



Foto: SONIA RO

## Tudo junto e misturado

Artistas formam coletivo para o fomento da arte cerâmica em Petrópolis

TEXTO: LUCIANA CARDOSO :: FOTOS: HENRIQUE MAGRO

Houve uma época, pelos idos da década de 1970, em que Petrópolis era conhecida por sua prolifera produção de objetos moldados em argila e chegou a receber a alcunha de “cidade da cerâmica”. Por toda a União e Indústria, em especial no trecho que abrange o Distrito de Itaipava, espalhavam-se lojas de todos os portes dedicadas à comercialização desses produtos. Agora, assistimos ao que parecem ser os primeiros sinais de um movimento de retomada desta fértil manufatura.

Inspirados pela tradição da produção de cerâmica na cidade e pelo exemplo do município paulista de Cunha, maior centro ceramista do país, 12 artistas radicados aqui formaram o primeiro coletivo petropolitano, o *Arte Cerâmica em Petrópolis*, dedicado a esta modalidade artística. O objetivo primordial é valorizar e desenvolver a atividade localmente para tomar a cidade uma referência no estado do Rio de Janeiro, mas as aspirações vão ainda além.

“Não é um grupo voltado para o próprio umbigo, seus próprios ateliês e produção; o que queremos é a inserção social através da cerâmica”, avalia Álvaro Goulart, que – junto com Arthur Bosisio, Eliane Sciamarella, Ivo Ferreira, Jane Maia Weinberg, Jean Ruffier, Lydia Sebastiany, Maria Luiza Lacerda, Patricia de Souza, Regina Duarte, SoniaRO e Sylvio Flores – integra o coletivo.



SONIARO

FOTO: SONIARO



ÁLVARO GOULART



ELIANE SCIAMARELLA - CONJUNTO COM 6 XÍCARAS

Na prática, os artistas se propõem a realizar oficinas para alunos de escolas públicas e membros de comunidades carentes da região; buscar parcerias nos âmbitos público e privado, para um maior fomento da atividade; promover congressos, seminários e outros eventos; e ainda promover a exposição e a comercialização da produção local. As ações, de acordo com as diretrizes do coletivo, servem todas ao mesmo propósito: “retomar e fortalecer a tradição ceramista de Petrópolis e fazer da cidade polo reconhecido de produção de cerâmica artística, que se constitua em forte atrativo turístico e fator de geração de trabalho, emprego e renda”.

SoniaRO, que costuma reunir para modelagem e queima de peças filhos de amigos e de trabalhadores das redondezas de seu ateliê, em Pedro do Rio, acredita que existem potenciais artistas ain-

da não descobertos entre esses jovens. “Notamos que há um interesse muito grande por parte deles, que normalmente ficam maravilhados com todo o processo de fabricação das peças, e muitas vezes percebemos que estes meninos e meninas têm dons artísticos, mas não sabem como desenvolvê-los”.

Para os convênios que pretendem firmar, os artistas do coletivo se espelharam na cidade de Cunha, que recebe incentivos da Prefeitura através de programas desenvolvidos especificamente para a produção da arte cerâmica e onde foi fundado o ICCC (Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha) para a promoção de intercâmbios com outros centros e instituições educacionais voltados para a pesquisa nas áreas da cerâmica artística e artesanal. “Não queremos ser iguais, mas sim seguir o exemplo desta experiência inédita e bem sucedida”, declara Álvaro.



FOTO: IVO FERREIRA



IVO FERREIRA – PEÇAS INSPIRADAS EM INSTRUMENTOS MUSICAIS INDÍGENAS

FOTO: IVO FERREIRA



REGINA DUARTE

Sob este aspecto, é importante sublinhar que copiar os vizinhos paulistas seria mesmo impossível; especialmente pelas características geográficas da serra fluminense, algo que contribuiu para a idealização do *Arte Cerâmica em Petrópolis*. Ivo Ferreira, um dos principais artífices da ideia explica: “a vontade de materialização do grupo já existia no subconsciente de todos e há tempos já conversamos sobre a necessidade de juntar os ceramistas, uma vez que aqui existe uma grande tendência à dispersão pela distância que separa os ateliês, hoje, felizmente, chegamos à formação de um grupo bem coeso e animado”.

A tarefa não é fácil. Para começar, é necessária uma total interação entre os membros da coletividade; mas, pelo entrosamento que demonstram, parece que o dever de casa básico foi realizado a contento. Patrícia de Souza sintetiza bem o espírito da equipe e a importância de sua formação. “É a primeira vez que me sinto realmente uma ceramis-



SYLVIO FLORES

ta, porque estou integrada a um grupo de pessoas que realizam a mesma atividade, cada um com a sua diversidade, com a sua arte, mas com muita harmonia; isso vai ser muito bom para mostrar que aqui tem um bom trabalho de cerâmica, com diferentes interferências e perspectivas”.

São estas diferenças que dão frescor à nova onda ceramista que se pretende criar na cidade. Se no passado as peças produzidas e comercializadas aqui tinham caráter mais comercial do que artístico – a grande maioria das lojas oferecia objetos utilitários como pratos, jarras, sopeiras e outros tantos que ainda são encontrados nas grandes fábricas especializadas e que deram início ao movimento de então –, hoje a proposta é privilegiar a arte presente nas peças. Ainda que praticamente todos os membros do grupo incluam utilitários entre suas obras. “Temos tam-



ARTHUR BOSÍSIO



PATRÍCIA DE SOUZA

bém uma produção voltada para este segmento, mas com intervenções artísticas, em que as peças não se repetem. Além disso, a proposta de abrir os ateliês para que as pessoas comecem a conhecer e a entender o processo todo”, observa Regina Duarte.



MARIA LUIZA LACERDA

As visitas programadas que já existiam em alguns ateliês mesmo antes da fundação do coletivo (o que aconteceu em outubro deste ano e foi celebrada com uma mostra dos artistas no Espaço Cerâmica Contemporânea Brasileira, em Itaipava) são apenas parte da programação de eventos. Mas a divulgação do processo de fabrico das peças para o público leigo é um dos principais propósitos do *Arte Cerâmica em Petrópolis*.

“O valor deste trabalho só começa a ficar claro para as pessoas quando elas passam a conhecer





LYDIA SEBASTIANY



JANE MAIA WEINBERG



JEAN RUFFIER



NA MOSTRA QUE CELEBROU A CRIAÇÃO DO COLETIVO ARTE CERÂMICA EM PETRÓPOLIS: MARIA LUIZA LACERDA, ÁLVARO GOU-LART, SONIARO, LYDIA SEBASTIANY, ARTHUR BOSÍSIO, PATRÍCIA DE SOUZA, SYLVIO FLORES, IVO FERREIRA, JEAN RUFFIER E REGINA DUARTE

todo o processo, que exige do artista, inclusive, um grande entendimento de elementos da física e da química. E para acumular este conhecimento são fundamentais pesquisas e experimentos constantes, além da troca permanente de informações entre os ceramistas”, afirma Lydia Sebastiany. Para Jane Maia Weinberg, o intercâmbio é vital: “a troca de experiências nutre os artistas e influencia diretamente em suas produções individuais.”

Para o bem de toda a criação artística da cidade e de seus apreciadores, que venham mais coletivos!

Para contatos com os artistas:  
[www.arteceramicaempetropolis.com.br](http://www.arteceramicaempetropolis.com.br)